

Heitor dos Prazeres na sala de aula: caminhos para uma educação antirracista a partir da arte

Jaspe Marques de Mattos ¹

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvida com turmas do 1º e 4º anos do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro, tendo como eixo interdisciplinar a obra *Roda de Samba* (1962), de Heitor dos Prazeres. Fundamentada nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e nas orientações da Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER/SME-RJ), a proposta buscou promover o reconhecimento da cultura afro-brasileira, o fortalecimento identitário e a consolidação de práticas pedagógicas antirracistas. Com base em uma abordagem qualitativa e na observação participante, as atividades integraram artes visuais, música, história e matemática, envolvendo rodas de conversa, análise e releitura da obra, criação artística e exploração matemática de seus elementos visuais. A experiência foi estruturada em torno dos eixos da GERER, currículo, formação, projetos pedagógicos e avaliação, e inspirada na concepção de educação integral proposta por Nilma Lino Gomes (2023), que articula as dimensões cognitiva, física, social, emocional, cultural e política. Os resultados indicaram maior engajamento dos estudantes, valorização das tradições afro-brasileiras e ampliação das aprendizagens significativas, evidenciando a potência da arte como meio de reflexão crítica e emancipação. Conclui-se que o trabalho com a obra de Heitor dos Prazeres contribuiu para inserir a arte afro-brasileira no currículo de forma sensível, interdisciplinar e contínua, reafirmando o compromisso da escola pública com a equidade racial e com a formação de sujeitos críticos e protagonistas da transformação social.

Palavras-chave: Educação antirracista; Heitor dos Prazeres; Arte-educação; Cultura afro-brasileira; Interdisciplinaridade; Educação integral.

¹ Graduada em Bacharel e Licenciatura no curso de Pedagogia (UERJ) e Licenciada em Música (CBM) – RJ - jaspemattos@gmail.com;



Introdução

A educação brasileira, especialmente na escola pública, carrega o desafio histórico de combater o racismo estrutural e valorizar a diversidade cultural como princípio formativo. Nesse sentido, as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, representam um marco ao estabelecer a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as etapas da educação básica. Para que esse compromisso se concretize, é necessário que as práticas pedagógicas ultrapassem ações pontuais e se integrem de forma transversal ao currículo, reconhecendo a relevância das contribuições de sujeitos negros e indígenas na construção da identidade nacional.

Nilma Lino Gomes (2023) destaca que uma educação antirracista requer a articulação intencional das dimensões cognitiva, física, social, emocional, cultural e política no cotidiano escolar, garantindo que os estudantes se reconheçam como sujeitos históricos e culturais. Nesse contexto, a arte assume papel estratégico, pois possibilita o diálogo entre memória, identidade e pertencimento. Conforme aponta Freire (1999), ensinar é um ato político que implica promover reflexão crítica sobre a realidade e criar condições para que os educandos se tornem protagonistas da transformação social.

Este trabalho apresenta um relato de experiência pedagógica desenvolvida com turmas do 1º e 4º anos do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro, a partir da obra *Roda de Samba* (1962), de Heitor dos Prazeres. Reconhecido como compositor, sambista e artista plástico, Heitor retratou de forma vibrante o cotidiano das favelas, as rodas de samba e a vida popular carioca, constituindo um patrimônio cultural afro-brasileiro de grande valor estético e social. A proposta, fundamentada nas orientações da Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER/SME-RJ), integrou artes visuais, música e matemática, promovendo reflexões sobre identidade, memória e cultura negra.

Ao inserir a obra de Heitor dos Prazeres no currículo, buscou-se proporcionar aos estudantes um contato sensível com a arte afro-brasileira, favorecendo a valorização de suas raízes e o fortalecimento da autoestima. A experiência aqui relatada evidencia como práticas interdisciplinares, ancoradas em referenciais teóricos e legais, podem contribuir para uma educação integral, equitativa e comprometida com a transformação social.



Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica desenvolvida com turmas do 1º e 4º anos do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro, a partir da obra *Roda de Samba* (1962), de Heitor dos Prazeres. A proposta utilizou abordagem qualitativa, baseada na observação participante e na realização de atividades interdisciplinares envolvendo artes visuais, música, matemática, com vistas à valorização da cultura afro-brasileira e ao combate ao racismo.

Esta pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência pedagógica desenvolvida em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal do Rio de Janeiro. O trabalho utilizou uma abordagem qualitativa, baseada na observação participante e na implementação de atividades interdisciplinares envolvendo artes visuais, língua portuguesa, matemática e história. A partir do quadro *Roda de Samba* (1962), de Heitor dos Prazeres, foram planejadas e executadas atividades que incentivaram a reflexão sobre as identidades negras e o combate ao racismo, alinhadas aos eixos da GERER: currículo, formação, projetos pedagógicos e avaliação.

A proposta está fundamentada nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Em diálogo com Nilma Lino Gomes (2023), entende-se que o antirracismo e a valorização da cultura negra devem integrar de forma intencional e transversal todas as dimensões da educação integral - cognitiva, física, social, emocional, cultural e política - para a promoção da equidade racial e da transformação social. Assim, a escolha de Heitor dos Prazeres como referência buscou articular a produção cultural negra, o território e a formação integral dos estudantes, valorizando a arte como prática de liberdade e ação política transgressora.

Sequências Didáticas: Heitor dos Prazeres

As atividades interdisciplinares, adaptadas às faixas etárias, tiveram como objetivo principal explorar a vida e a obra do artista Heitor dos Prazeres. Para a execução, foram utilizados os seguintes materiais:

- Para as atividades de Arte e Música: Placas com as imagens de Heitor dos Prazeres, especificamente o quadro “Roda de Samba”, e um cavaquinho.



- Para a produção artística: Papéis colorset, imagens de instrumentos de samba (cavaquinho, pandeiro, reco-reco e tantã) para pintar e recortar, tesoura, cola, lápis de cor e lápis de escrever, e cópias da imagem do quadro para expansão em outra folha
- Para a integração com a Matemática: Folhas com atividades para jogos.

1º Ano – “Heitor dos Prazeres: Arte, Música e Cores do Samba”

A primeira etapa iniciou-se com uma roda de conversa sobre o samba. A professora, utilizando um cavaquinho, cantou a música “Pierrot Apaixonado” e outros sambas da época. Essa abordagem teve como objetivo que os alunos pudessem (EF15AR13) identificar e apreciar criticamente um gênero musical de grande relevância cultural, reconhecendo a função da música em seu cotidiano. Em seguida, a turma foi introduzida à obra "Roda de Samba", de Heitor dos Prazeres.



Heitor dos Prazeres - Roda de Samba – 1962

Na etapa de criação, os alunos foram desafiados a produzir uma releitura da pintura, inspirada no estilo do artista. Tal atividade buscou que os alunos pudessem (EF15AR04) experimentar diferentes formas de expressão artística, como pintura e colagem, fazendo uso sustentável de materiais. Complementando o trabalho em Arte, a Matemática foi integrada por meio de jogos de soma e subtração com ícones carnavalescos, que visaram que os alunos pudessem (EF01MA01) utilizar números naturais como indicador de quantidade. O encerramento da sequência didática do 1º ano foi marcado por uma exposição dos trabalhos, seguida de uma reflexão sobre a importância da cultura negra.

4º Ano – “Expandindo a Arte de Heitor dos Prazeres”

A sequência para o 4º ano teve início de forma semelhante à do 1º ano, com a observação e a análise da obra "Roda de Samba". O foco da discussão, no entanto, foi a continuidade da cena para além da moldura do quadro, incentivando a (EF15AR01) identificação e apreciação das formas de artes visuais.

Em seguida, os alunos realizaram uma ampliação coletiva da pintura em cartolina, adicionando novos personagens, cenários e texturas através de recortes e colagens. O objetivo dessa atividade era expandir a visão da obra, incentivando o trabalho colaborativo e a (EF15AR04) experimentação de diferentes formas de expressão artística.

O projeto foi concluído com a apresentação dos trabalhos e um diálogo sobre o processo criativo, valorizando a colaboração entre os alunos e a importância cultural da obra de Heitor dos Prazeres.

Em todas as turmas, as atividades buscaram materializar o que Nilma Lino denomina de “dimensão cultural e política transgressora da educação integral”, inserindo a arte afro-brasileira no currículo de modo a promover autoestima, reconhecimento identitário e interações sociais pautadas pela cooperação e pelo respeito à diversidade.



Figura 1²



Figura 2³

² Figura 1 – Materiais utilizados na atividade. (2025) – Foto tirada pela autora.

³ Figura 2 – Produção dos alunos durante a oficina. (2025) – Foto tirada pela autora.

Referencial Teórico

A abordagem antirracista na educação tem como fundamento legal as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, que estabelecem a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as etapas do ensino fundamental. Essas legislações representam um marco na busca pela equidade racial, exigindo que as escolas incorporem, de forma sistemática e transversal, conteúdos que valorizem as contribuições históricas, culturais e sociais dos povos africanos e indígenas para a formação da identidade brasileira.

Nilma Lino Gomes (2023) entende a educação integral e as relações étnico-raciais como conceitos interligados, que visam uma formação emancipatória pautada na equidade, na diversidade e no antirracismo. Para a autora, o combate ao racismo deve comparecer intencionalmente nas dimensões cognitiva, física, social, emocional e cultural da educação integral, promovendo experiências formativas que elevem a autoestima, valorizem a corporeidade negra, incentivem interações sociais cooperativas e reconheçam a cultura afro-brasileira como elemento constitutivo da identidade nacional.

Nesse contexto, a Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER)⁴ da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro desempenha um papel estratégico ao estruturar ações que articulam currículo, formação docente, projetos pedagógicos e avaliação com foco na equidade racial. De acordo com o *Guia Lei nº 11.645/08 – Educação para as Relações Étnico-Raciais* (SME-RJ, 2025), o trabalho pedagógico deve considerar o protagonismo de sujeitos negros e indígenas na construção da sociedade brasileira, valorizando suas expressões culturais, artísticas e históricas como elementos do patrimônio nacional. O documento orienta que a abordagem dessas temáticas seja contínua, interdisciplinar e contextualizada à realidade dos estudantes, de modo a combater práticas discriminatórias e promover uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Conforme discutido por Mattos (2019), a arte na escola não deve restringir-se a uma abordagem técnica ou meramente estética, mas assumir um papel social e formativo,

⁴ A Gerência de Relações Étnico-Raciais (Gerer) é um órgão da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Sua finalidade é consolidar a Política Pública de Equidade Racial na Rede de Ensino, articulando ações de caráter transversal e intersetorial, com base nas legislações que orientam a Educação para as Relações Étnico-Raciais. Atua como um órgão de planejamento estratégico, mediador e executor, concentrando-se nos eixos de Currículo, Formação e Projetos Intersetoriais. Site consultado: [Gerência de Relações Étnico-Raciais](#)



permitindo que os estudantes reconheçam-se como sujeitos históricos e culturais. Ao mediar o contato dos alunos com obras de artistas negros, o professor amplia horizontes e rompe com narrativas hegemônicas que, historicamente, invisibilizam contribuições afro-brasileiras. Essa perspectiva, articulada à interdisciplinaridade, potencializa práticas pedagógicas que, além de desenvolver competências cognitivas, promovem o respeito à diversidade e fortalecem a identidade dos educandos.

Na perspectiva freireana, a prática educativa deve ser dialógica, problematizadora e libertadora, orientada pela escuta sensível e pelo respeito aos saberes prévios dos educandos. Para Freire (1967), ensinar é um ato político que implica reconhecer os educandos como sujeitos de sua própria história e estimulá-los a participar ativamente na construção de um mundo mais justo. Assim, ao integrar a obra de Heitor dos Prazeres ao currículo, o professor não apenas apresenta um conteúdo artístico-cultural, mas cria oportunidades de reflexão crítica sobre identidade, cultura e desigualdade, articulando arte e educação como práticas de liberdade.

Resultados – Prática

A atividade iniciou-se com a escuta do som do cavaquinho, seguida da apresentação de uma música cantada “Pierrot Apaixonado”⁵ o que despertou entusiasmo e encantamento nos alunos, por se tratar de uma abertura diferente do habitual. Em seguida, cantamos juntos e acompanhamos com palmas, criando um clima de integração e participação.

Após esse momento musical, foi exibida uma imagem de Heitor dos Prazeres e apresentada, de forma breve, sua biografia. As crianças mostraram curiosidade, perguntando se o artista ainda estava vivo e demonstrando surpresa ao saber que, além de compositor e de exercer outras profissões, ele também se dedicava à pintura, retratando rodas de samba, ambientes festivos e aspectos de sua realidade. O quadro *Roda de Samba* foi então apresentado e explorado coletivamente.

A partir da obra, promoveu-se uma roda de conversa na qual os alunos responderam a perguntas como: *Como essas pessoas estão se sentindo? E quais cores chamam mais atenção?* As crianças descreveram o que observavam na imagem,

⁵ Heitor dos Prazeres, compositor com Noel Rosa, do famoso “Pierrô Apaixonado”: Site consultado em 08/08/2025, [Um pierrô apaixonado - revista piauí](#)



imaginaram o tipo de música que estava sendo tocada e compartilharam suas impressões sobre as cores e formas utilizadas por Heitor dos Prazeres.

Na sequência, os alunos participaram de atividades artísticas adaptadas por nível de ensino. No 1º ano, receberam desenhos de instrumentos típicos do samba e foram convidados a criar suas próprias “rodas de samba” inspiradas no estilo do artista. Também foi desenvolvida, em momento posterior, uma atividade de matemática envolvendo princípios de contagem a partir da temática musical e dos instrumentos representados.

No 4º ano, a proposta foi expandir a cena do quadro *Roda de Samba*, criando uma composição coletiva que imaginava o que poderia existir além dos limites originais da pintura: novas pessoas dançando, outros músicos tocando ou cenários diferentes ao fundo.

Como culminância, foi organizada uma exposição no pátio da escola com os trabalhos das turmas, possibilitando um ambiente de diálogo e reflexão sobre as tradições e a identidade afro-brasileira. Por meio de rodas de conversa, atividades artísticas e exploração matemática de elementos presentes na obra, os alunos demonstraram maior engajamento e reconheceram a importância da diversidade cultural. Essa experiência contribuiu para romper com práticas pontuais e fomentar uma educação antirracista estruturada e contínua, alinhada aos objetivos da GERER.

Assim, a experiência desenvolvida não apenas integrou diferentes linguagens — arte, música, matemática e história — mas também produziu evidências concretas de engajamento, aprendizagem significativa e fortalecimento da identidade cultural dos estudantes. A análise das atividades mostrou que as cinco dimensões da educação integral, apresentadas por Nilma Lino Gomes (2023), foram mobilizadas de maneira articulada, e que a dimensão política, como eixo transversal, conferiu intencionalidade à prática pedagógica, reafirmando o compromisso com uma educação antirracista e emancipadora.

Ainda que a intervenção tenha se concentrado em um período delimitado e com um número específico de turmas, os resultados observados apontam para a relevância de práticas que, ao mesmo tempo, valorizam a cultura afro-brasileira e ampliam os horizontes de aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento. Tal constatação reforça o argumento de Freire (1999) sobre a necessidade de uma educação dialógica e transformadora, em que os sujeitos se reconhecem como construtores de saberes e protagonistas de sua própria formação.



Portanto, mais do que um relato pontual, a experiência relatada evidencia caminhos possíveis para a consolidação de uma prática pedagógica interdisciplinar, crítica e comprometida com a justiça social, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a proposta da Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER). Ao mesmo tempo, sugere a urgência de ampliar iniciativas semelhantes, garantindo continuidade, sistematização e aprofundamento teórico-metodológico, de modo a potencializar o impacto dessas ações na formação integral dos estudantes.

Considerações Finais

A experiência pedagógica desenvolvida com base na obra *Roda de Samba* (1962), de Heitor dos Prazeres, demonstrou o potencial da arte como instrumento para a construção de uma educação antirracista, crítica e integral. Ao integrar artes visuais, música, história e matemática, foi possível promover aprendizagens significativas que valorizaram a cultura afro-brasileira, fortaleceram a identidade dos estudantes e estimularam a reflexão sobre pertencimento e diversidade.

Os resultados alcançados revelaram que a abordagem interdisciplinar e fundamentada nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 amplia horizontes formativos, favorecendo o engajamento dos alunos e a consolidação de práticas pedagógicas pautadas pela justiça social. Em diálogo com Nilma Lino Gomes (2023) e Freire (1999), a prática evidenciou que a arte, quando inserida no currículo de modo intencional, torna-se uma ação política e emancipadora, capaz de mobilizar dimensões cognitivas, sociais, culturais e emocionais.

Entretanto, reconhece-se que a intervenção, por ter sido realizada em um período delimitado e com um número restrito de turmas, constitui apenas um passo inicial. Desse modo, reforça-se a necessidade de dar continuidade e ampliar iniciativas semelhantes, garantindo sua sistematização e aprofundamento teórico-metodológico, para que possam alcançar toda a comunidade escolar de forma consistente e permanente.

Assim, reafirma-se a urgência de consolidar práticas interdisciplinares que, ancoradas nos marcos legais e nas orientações da GERER/SME-RJ, assegurem a valorização da cultura afro-brasileira e a efetividade de uma educação antirracista. Heitor dos Prazeres, com sua arte marcada pela potência da memória e pela afirmação da



identidade negra, mostrou-se uma referência fecunda para repensar o currículo e fortalecer o compromisso da escola com a equidade racial e com a formação de sujeitos críticos e protagonistas da transformação social.

Agradecimentos

Expresso meus agradecimentos à Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, cuja atuação tem possibilitado a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com a equidade. De forma especial, registro minha gratidão à Gerência de Relações Étnico-Raciais (GERER), pelas orientações, formações e materiais de apoio que subsidiaram a elaboração e o desenvolvimento deste trabalho, fortalecendo a intencionalidade antirracista no cotidiano escolar.

Agradeço também à equipe gestora da Escola Municipal Dom Aquino Corrêa, pela abertura, incentivo e apoio institucional para a realização da proposta. Aos colegas professores, pela parceria, pelo diálogo e pelas contribuições que enriqueceram o processo, reafirmando a importância do trabalho coletivo no ambiente escolar.

De modo muito especial, agradeço aos estudantes que participaram desta experiência, cuja criatividade, sensibilidade e engajamento deram vida às atividades propostas. Suas vozes, produções e reflexões demonstraram que a escola pode ser, de fato, um espaço de valorização da cultura afro-brasileira, de exercício da cidadania e de construção de uma educação emancipadora.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 07 ago. 2025.

_____. *Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

_____. *Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. *Vamos conversar? Entrevista com a professora Bárbara Carine*. Entrevista concedida à Revista Carioca de Educação Pública, 2024.



Disponível em: [Entrevista com a professora Bárbara Carine – Revista Carioca de Educação Pública](#). Acesso em: 07 ago. 2025.

GOMES, Nilma Lino. *Educação integral e relações étnico-raciais*. Palestra proferida em 17/11/2023 na Faculdade de Educação da UFMG. Site consultado 09/09/2025 : [Nilma-Lino-Gomes-Educacao-integral-e-relacoes-etnico-raciais-2023.pdf](#)

MATTOS, Jaspe Marques de. *Educação musical na Rede Municipal do Rio de Janeiro: projeto Orquestra nas Escolas*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Subsecretaria de Ensino. *Currículo Carioca: Artes Visuais*. Rio de Janeiro, 2021.

____ (Município). Secretaria Municipal de Educação. Subsecretaria de Ensino. *Currículo Carioca: Música*. Rio de Janeiro, 2021.

____ (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria de Ensino Fundamental. *Habilidades Curriculares: 1º Bimestre*. Rio de Janeiro, 2025.

____ (Município). *Guia: Lei nº 11.645/08 - Educação para as Relações Étnico-Raciais. Volume 2*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação, 2024. Disponível em: [Gerência de Relações Étnico-Raciais - Guias ERER](#), Acesso em: 07 ago. 2025.

